

**POLÍTICA OPERÁRIA**

NÃO À GUERRA NA UCRÂNIA!

Abundam nos noticiários e nas redes sociais os horrores da guerra. Uma parte da juventude vê com preocupação a possibilidade de o Brasil ser arrastado para o conflito, temendo pelo próprio futuro; ao mesmo tempo, muitos simplesmente ignoram o problema da guerra, como se fosse algo muito distante, incapaz de nos afetar. Trata-se de uma visão equivocada. Além de não estar descartada a hipótese de uma ampliação do conflito bélico, as consequências econômicas certamente recairão sobre os trabalhadores e a juventude de todo o mundo, com a ampliação da miséria, do desemprego e da fome.

Entender o conflito, para não cair em armadilhas

Por um lado, a grande imprensa internacional, controlada pela classe dominante imperialista, liderada pelos EUA, faz de tudo para mostrar que a Rússia é a responsável pela guerra. Por outro, há grupos que saem em defesa da Rússia, sem observar as suas contradições.

Sem dúvida, é o avanço mundial das armas dos EUA, através da OTAN, que empurra a Rússia à guerra. Os EUA buscam fechar o cerco militar à Rússia, tentando incorporar à OTAN um de seus vizinhos e ex-república soviética, a Ucrânia. Além do cerco militar, o imperialismo agora impõe uma série de punições econômico-financeiras à Rússia. Como se vê, a Rússia está em uma posição defensiva.

E como fica a Ucrânia?

A Rússia saiu em defesa própria, mas, não para expulsar o imperialismo estadunidense, saiu em defesa de seu domínio regional sobre as ex-repúblicas soviéticas. Ou seja, para submeter a Ucrânia à oligarquia

pró-capitalista da Rússia. A submissão ou aos EUA ou à Rússia faz com que a Ucrânia não tenha uma real independência e autodeterminação como nação. É por isso que defender a invasão da Ucrânia é um erro.

A juventude deve dizer NÃO À GUERRA!

As organizações estudantis, assim como os sindicatos e demais organizações de luta, não podem e não devem ficar neutras. Para lutar contra essa guerra é preciso mobilizar a juventude e os trabalhadores, em especial a classe operária, aqui e no mundo todo, com suas bandeiras próprias e seus métodos de luta, opostos aos métodos da burguesia. Não é possível resolver o conflito pela via pacífica. Somente com a ação direta, ou seja, com as greves, manifestações massivas e ocupações é que se pode parar a guerra.

O boletim Juventude em Luta defende que todas as entidades de luta e organizações políticas iniciem imediatamente uma mobilização sob as bandeiras:

1) Abaixo as medidas econômico-financeiras contra a Rússia e contra a economia mundial; 2) Pelo desmantelamento da OTAN e fim das bases militares norte-americanas na Europa e no mundo; 3) Defesa da autodeterminação e unidade territorial da Ucrânia; 4) Retirada imediata das tropas russas do território ucraniano; 5) Unidade mundial da classe operária contra a militarização imperialista, e contra a opressão das potências sobre as ex-repúblicas soviéticas.

Juventude, lutemos pelo socialismo, único caminho para acabar com as guerras provocadas pelo capitalismo apodrecido!

VOLTA ÀS AULAS EM 2022

O início do ano letivo deixou claro o quão prejudiciais têm sido as mudanças aplicadas na Educação pelos governantes. Milhares de estudantes estão sem vagas nas escolas públicas, devido à combinação de três fatores principais: de um lado, o fechamento de salas e escolas; de outro, o aumento da demanda por vagas, em razão da saída de muitos estudantes das escolas privadas, por dificuldades financeiras; por fim, devido à ampliação das escolas de tempo integral, que expulsam o estudante que precisa trabalhar.

Uma das principais soluções “milagrosas” propostas pelos governos tem sido o aumento da jornada diária dos estudantes, o que tem significado tão somente confinar os jovens por horas e horas na mesma escola falida de sempre.

Está claro que todas essas medidas não resolvem em nada os problemas da Educação, sendo incapazes de oferecer uma real perspectiva de vida para a juventude, especialmente à juventude trabalhadora. As escolas continuam sucateadas e sem estrutura adequada. O ensino separa a teoria e a prática, o que significa que os problemas concretos enfrentados pela grande maioria passam longe do que se estuda em sala de aula. Para piorar, a situação de miséria e fome, causada pela crise do capitalismo, que atinge os lares de milhões de brasileiros, se converte em um poderoso obstáculo ao aprendizado. ▶

O boletim Juventude em Luta defende que as entidades estudantis e sindicais organizem a luta contra as políticas de precarização do ensino aplicadas pelos governos. Não ao ensino integral! Abaixo o Ensino à

Distância! Não ao fechamento de salas/turnos/escolas! No máximo 25 alunos por sala! Nenhum jovem fora da escola, nenhum jovem sem emprego: 4 horas na produção e o restante para o estudo e lazer! ■

AUMENTO DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS É EXPRESSÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO CAPITALISMO

Faz pouco tempo que voltaram às aulas e já se perderam as contas dos casos de agressão nas escolas. No dia 22/02, um estudante esfaqueou a diretora de uma escola da rede estadual, na cidade de Caraguatatuba. No mesmo dia, na EME Prof.^a Alcina Dantas Feijão, em São Caetano, ocorreram dois casos de agressão física entre estudantes. Em São Bernardo, repercutiu a notícia de jovens que se reúnem para agredir algum outro estudante, de forma aleatória.

Um dos casos no Alcina, em que um aluno socou uma jovem, ganhou notoriedade pela mobilização da comunidade. A direção da escola se limitou a suspendê-lo por alguns dias, o que levou os estudantes do período diurno a decidirem não subir às salas, como forma de protesto. O fato é que a direção da unidade, a Diretoria de Ensino, Secretaria e demais instâncias do Estado mostram-se incapazes de resolver o problema da violência nas escolas.

Com o aprofundamento da crise econômica, a violência só tende a aumentar na sociedade em geral, e nas escolas. A precarização, a superlotação, o confinamento horas a fio em escolas que mais parecem presídios, além das miseráveis condições de vida dos estudantes, são terreno fértil para o recrudescimento da violência entre os jovens.

OS GRÊMIOS DEVEM SER LIVRES! NADA DE RECEBER DINHEIRO DO GOVERNO!

Fora o problema da burocratização das entidades estudantis, temos de levar em conta outros obstáculos à organização da juventude, como a ação dos governos no sentido de reprimir e cooptar os estudantes. Não é de hoje que o Estado faz de tudo para evitar a organização independente da juventude. Uma das formas é a disponibilização de verba pelo governo para os grêmios, a exemplo do PDDE (Programa Dinheiro Direto nas Escolas) Grêmios.

É como diz o ditado: “quem paga a banda, escolhe a música”. Em outras palavras, o governo só disponibiliza verba aos grêmios, se eles não se chocam politicamente com o próprio governo. Daí também a orientação férrea para que as equipes gestoras controlem ao máximo a eleição das chapas em cada escola, formando entidades submissas e “tarefeiras”, ou seja, que se responsabilizam por eventos, campanhas, tarefas de organização etc., e não entidades realmente representativas e de luta.

E a direção da UBES, o que tem a dizer sobre isso? Desgraçadamente, faz propaganda do PDDE Grêmios, sem alertar os estudantes sobre o risco de aliciamento que essa medida traz. Uma direção classista defenderia o princípio da independência financeira, como fundamento e condição para a existência de grêmios combativos. Os grêmios devem se sustentar a partir de campanhas financeiras próprias, organizadas e fiscalizadas a partir das assembleias.

Onde não há grêmio, os estudantes devem organizá-lo. Onde já existe, mas é submisso à direção da escola, é dever dos estudantes com consciência de classe organizar uma oposição combativa e politizada, que defenda os grêmios livres, e que defenda os princípios da democracia direta e da independência de classe, o que inclui a independência financeira. Nada de receber dinheiro do governo! Nada de ingerência das direções de escola! ■

Há quem defenda as falsas soluções de reforço da “segurança”, isto é, do policiamento nas escolas. O que é um grande erro, pois não se pode confiar que as instituições da classe dominante, como o Judiciário burguês e a polícia, que servem para defender a propriedade privada dos meios de produção e o capitalismo, e são instrumentos de opressão de classe, possam ir à raiz do problema social geral, de onde derivam esses casos particulares.

O boletim Juventude em Luta defende que os estudantes se organizem em suas entidades, de forma independente dos governos. Que utilizem os métodos de luta da classe operária, chamando as assembleias, manifestações, paralisações e greves para discutir e combater as formas de violência que emanam do capitalismo apodrecido.

O ponto de partida é lutar pelas reivindicações mais elementares, como: não ao fechamento de salas; contra o sucateamento das escolas públicas; abaixo as contrarreformas que precarizam o ensino; não ao Ensino à Distância e ao ensino integral etc., fazendo a ponte com as bandeiras mais gerais, de transformação da sociedade, pelo fim do capitalismo e em defesa do socialismo. ■

É PRECISO REJEITAR O ELEITORALISMO!

A direção da entidade secundarista nacional (UBES) está a pleno pulmões em sua campanha nas redes sociais para que os secundaristas tirem seu título de eleitor não-obrigatório. Diz que é para tirar o Bolsonaro do poder nas eleições, mas não dizem em momento algum quem ou qual política deveria substituí-lo. Propagandeiam a ideia de que a substituição de um governo burguês por outro resolverá os problemas dos estudantes. Falso! Os estudantes devem rejeitar a ilusão nas eleições burguesas, que não resolvem nada, e confiar em suas forças, em sua organização própria, independente.

Fora Rossieli das sedes das entidades estudantis!

No dia 18 de fevereiro, o Secretário Estadual da Educação, Rossieli Soares, “visitou” a sede das entidades gerais estudantis em São Paulo. Os estudantes devem rejeitar a presença de um dos representantes do governo, que ataca a Educação, na sede das entidades.

As direções estudantis, ligadas principalmente ao PCdoB, não movem uma palha para mobilizar os estudantes por suas reivindicações próprias – o que é muito grave, considerando a situação de falência do ensino e de miséria das famílias. A imensa maioria dos jovens simplesmente desconhece as suas próprias organizações. É bastante sintomático que os estudantes não saibam onde ficam as sedes de suas entidades, mas que as suas direções recebam nelas os representantes dos governos.

Está aí demonstrada, de forma clara, a política de conciliação de classes, que é uma política de submissão dos estudantes aos interesses dos governos e da burguesia. Essa “visita” é parte do eleitoralismo do PCdoB, partido que está integrado de corpo e alma à política burguesa. Os estudantes devem defender, em oposição, uma política de independência de classe. Fora Rossieli e demais lacaios do capital das sedes das entidades! ■